

GINÁSTICA ARTÍSTICA

Esporte, inclusão e sustentabilidade, vol. 3, N. 1



FLÁVIA PORTO, THAIANE DE OLIVEIRA AZEVEDO,
REBECA VIEIRA SUZANO, BRUNA DE CAMPOS BRITO,
ESTER EDUARDA SABINO RODRIGUES E JOSÉ NUNES DA SILVA FILHO



Lei de
Incentivo ao
Esporte

PATROCÍNIO

OTIS

REALIZAÇÃO



APOIO



UFRJ



Programa de Pós-graduação
em **Desenvolvimento Local**
(Mestrado e Doutorado)



MINISTÉRIO DO
ESPORTE



UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

CONHEÇA O VOLUME 1 DA COLETÂNEA ACESSANDO OS LINKS:

Atletismo Olímpico e Paralímpico

https://expo3d.emuseudoesporte.com.br/downloads/eMuseu_Cartilha_Atletismo_olimpico_e_paralimpico.pdf

Esgrima e Esgrima em cadeira de rodas

https://expo3d.emuseudoesporte.com.br/downloads/eMuseu_Cartilha_Esgrima_e_esgrima_em_cadeira_de_rodas.pdf

Basquete e Basquete em cadeira de rodas

https://expo3d.emuseudoesporte.com.br/downloads/eMuseu_Cartilha_Basquete_e_basquete_em_cadeira_de_rodas.pdf

Vôlei e vôlei sentado

https://expo3d.emuseudoesporte.com.br/downloads/eMuseu_Cartilha_Volei_e_volei_sentado.pdf

Veja também as exposições em 3D acessando o link do eMuseu do Esporte:

www.emuseudoesporte.com.br

Acompanhe o eMuseu do Esporte também nas redes sociais:

Instagram: @emuseudoesporte
Facebook: eMuseu do esporte

CONHEÇA O VOLUME 2 DA COLETÂNEA ACESSANDO OS LINKS:

Tênis e Tênis em cadeira de rodas

https://expo3d.emuseudoesporte.com.br/downloads/eMuseu_Cartilha_Tenis_e_tenis_em_cadeira_de_rodas.pdf

Tênis de mesa e Tênis de mesa Paralímpico

https://expo3d.emuseudoesporte.com.br/downloads/eMuseu_Cartilha_Tenis_de_mesa_e_tenis_de_mesa_paralimpico.pdf

Badminton e Parabadminton

https://expo3d.emuseudoesporte.com.br/downloads/eMuseu_Cartilha_Badminton_e_parabadminton_2023.pdf

Futebol e Futebol de cegos

https://expo3d.emuseudoesporte.com.br/downloads/eMuseu_Cartilha_Futebol_e_Futebol_de_cegos_2023.pdf

Veja também as exposições em 3D acessando o link do eMuseu do Esporte:

www.emuseudoesporte.com.br

Acompanhe o eMuseu do Esporte também nas redes sociais:

Instagram: @emuseudoesporte
Facebook: eMuseu do esporte

GINÁSTICA ARTÍSTICA

Esporte, inclusão e sustentabilidade, vol. 3, N. 1

**FLÁVIA PORTO
THAIANE DE OLIVEIRA AZEVEDO
REBECA VIEIRA SUZANO
BRUNA DE CAMPOS BRITO
ESTER EDUARDA SABINO RODRIGUES
JOSÉ NUNES DA SILVA FILHO**

Rio de Janeiro, julho de 2024

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Ginástica artística / Flávia Porto...[et al.].

-- 1. ed. -- Rio de Janeiro : Gama Assessoria
Empresarial, 2024. -- (Esporte, inclusão e
sustentabilidade ; 3)

Outros autores: Thaianne de Oliveira Azevedo,
Rebeca Vieira Suzano, Bruna de Campos Brito, Ester
Eduarda Sabino Rodrigues, José Nunes da Silva Filho.

Bibliografia.

ISBN 978-65-85218-12-2

1. Esportes 2. Ginástica artística 3. Inclusão
social 4. Sustentabilidade I. Porto, Flávia.
II. Souza, Thaianne Azevedo de. III. Suzano, Rebeca
Vieira. IV. Brito, Bruna de Campos. V. Rodrigues,
Ester Eduarda Sabino. VI. Filho, José Nunes da
Silva. VII. Série.

24-217199

CDD-796.44

Índices para catálogo sistemático:

1. Ginástica artística : Esportes 796.44

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

COMISSÃO EDITORIAL

BIANCA GAMA (UERJ)
PATRÍCIA VIGÁRIO (UNISUAM)
SILVIO DE CASSIO COSTA TELLES (UERJ e UFRJ)
ANNA CAROLINA CARVALHO DE SOUZA
LAMARTINE DA COSTA (UERJ)
MARINILZA BRUNO DE CARVALHO (UERJ)

ILUSTRADOR

Moisés David de Moura Estevão Furtado

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Evlen Lauer

APRESENTAÇÃO

A Ginástica Artística (GA) é um esporte olímpico praticado por homens e mulheres, que competem individualmente e por equipes, em diferentes aparelhos, dentre eles, solo, trave de equilíbrio e argolas. Atualmente, o Brasil possui destaque no cenário mundial pelas excelentes colocações de nossos ginastas em campeonatos oficiais da modalidade. Apesar dos avanços na área, porém, a GA ainda é um esporte que carece de mais estímulo, sobretudo, na base. Há que se popularizar esse esporte, de fato.

Ainda é comum professores de Educação Física se sentirem inseguros em ministrar aulas de GA ou ensinar alguns de seus elementos na escola por pouca experiência e vivência nesse esporte. Por outro lado, também, é difícil encontrar materiais didáticos que auxiliem o docente nesse processo de ensino-aprendizagem. Ao mesmo tempo, a GA não é tão popular entre os brasileiros como são outros esportes; falta informação, divulgação e vivência na escola, também.

O objetivo desta cartilha é apresentar um pouco das características da GA, um esporte de tanta exigência técnica, ao mesmo tempo, de graciosidade ímpar a professores, alunos, praticantes ou simpatizantes dessa modalidade. Como parte da coletânea “Esporte, inclusão e sustentabilidade” do eMuseu do Esporte, esta cartilha aborda a GA no cenário olímpico. Embora não haja a modalidade paraolímpica, é possível que a GA seja praticada por indivíduos com alguma limitação, inclusive, indivíduos mais velhos. Sobre isso, quem nunca imaginou que a GA deve ter sua prática iniciada na tenra idade e que deve ser interrompida cedo? Se fosse assim, como explicar o sucesso, por exemplo, da ginasta Oksana Chusovitina (Usbequistão), que disputou a oitava edição dos Jogos Olímpicos aos 46 anos de idade? Ou como os ginastas brasileiros, destaques nas décadas de 1980 e 1990, que competiram no Campeonato Brasileiro de Praia Grande 2019 (Pedro Ruhs, Alan Liberman, Guilherme Saggessi, Marcelo Azevedo, Carlo Sabino e Marco Monteiro)?

Ao apresentar algumas possibilidades de adaptação dos equipamentos para treinamento e ensino da GA, esta cartilha procura diminuir a barreira que esse esporte possa ter com relação aos custos. Realmente, os custos para aquisição e manutenção dos aparelhos

oficiais de GA podem ser um impeditivo para se promover a prática desse esporte. No entanto, na própria prática da GA, é comum o uso de materiais adaptados e auxiliares. Além de apresentar alguns desses materiais, essa cartilha dá outros exemplos de como podemos montar materiais de baixo custo.

Esperamos que a leitura seja proveitosa e que os leitores se sintam motivados a conhecerem mais essa modalidade esportiva tão fascinante e empolgante.

OS AUTORES

SUMÁRIO

6 1. GINÁSTICA ARTÍSTICA: CONCEITOS E UM BREVE PASSEIO PELA HISTÓRIA

- 10 Friedrich Jahn, o “pai” da ginástica
- 11 Bloqueio ginástico (1820 a 1842)
- 13 Mulheres nos Jogos Olímpicos
- 13 Marcos históricos da GA

15 2. PERSONALIDADES BRASILEIRAS DA GINÁSTICA ARTÍSTICA

- 15 Arthur Nabarrete Zanetti
- 16 Daiane dos Santos
- 17 Daniele Hypólito
- 18 Diego Matias Hypólito
- 19 Jade Fernandes Barbosa
- 21 Rebeca Rodrigues de Andrade
- 23 Tatiana Figueiredo

25 3. A GINÁSTICA ARTÍSTICA COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL

- 26 **3.1.** Alguns projetos gratuitos, no Brasil
- 26 **3.2.** Pressão estética da GA
- 26 **3.3.** Inclusão de pessoas com deficiência e amputadas na GA
- 28 **3.4.** GA como mecanismo de melhora para Transtorno do Espectro Autista (TEA)

29 4. MATERIAL ADAPTADO PARA A PRÁTICA DA GA

34 REFERÊNCIAS

1. Ginástica artística: conceitos e um breve passeio pela história

A Ginástica Artística (GA) é um esporte individual presente nos Jogos Olímpicos Modernos, desde sua primeira edição, ocorrida em Atenas, em 1896 (PUBLIO, 1998). Por muito tempo, a GA ficou conhecida como Ginástica Olímpica (GO), mas, com o passar dos anos, a GO deixou de ser a única modalidade gímnica presente nos Jogos Olímpicos (JO). Assim, precisou modificar o nome para GA com o propósito de se diferenciar das demais modalidades gímnicas, que, também, estão presentes nos JO. Atualmente, a GA é dividida em Ginástica Artística Feminina e Ginástica Artística Masculina (NUNOMURA; NISTA-PICCOLO; EUNEGI, 2004).

As regras oficiais da GA são regidas pela Federação Internacional de Ginástica (FIG), ou seja, a entidade máxima que rege o esporte fundada em 1891. Atualmente, outras modalidades gímnicas são representadas ou regidas pela FIG, além da GA: Ginástica Acrobática, Ginástica Aeróbica, Ginástica Rítmica, Ginástica de Trampolim, Ginástica Para Todos (GPT) e Parkour (FIG, 2021). A GPT é a única categoria que não é competitiva e o Mundial Gymnaestrada é o principal festival da categoria, no mundo. É um evento oficial da FIG e ocorre a cada quatro anos; o primeiro aconteceu, em 1953, em Amsterdã (FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE, [20--?]).

Nas competições, o rodízio dos aparelhos pelos ginastas segue a ordem olímpica, que objetiva alternar grupamentos musculares utilizados pelos ginastas nas provas, favorecer à dinâmica e à organização dos campeonatos, além de auxiliar a preparação técnica e táticas dos atletas (SANTOS, 2013) (Figuras 1 e 2).

ORDEM OLÍMPICA

FEMININA:

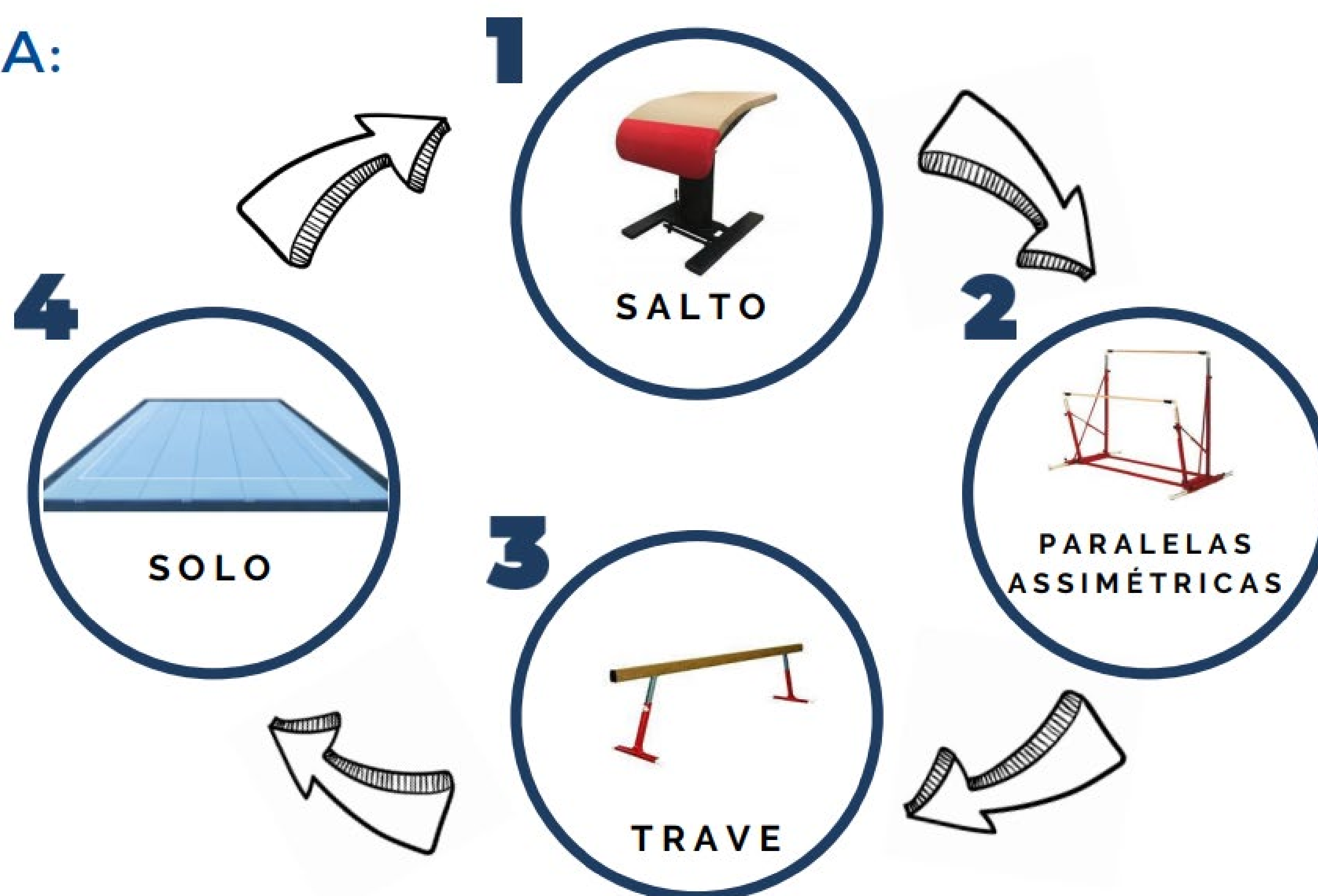


Figura 1 - Ordem olímpica dos aparelhos na ginástica artística feminina (ARRUDA, [202-?]).

ORDEM OLÍMPICA

MASCULINA:

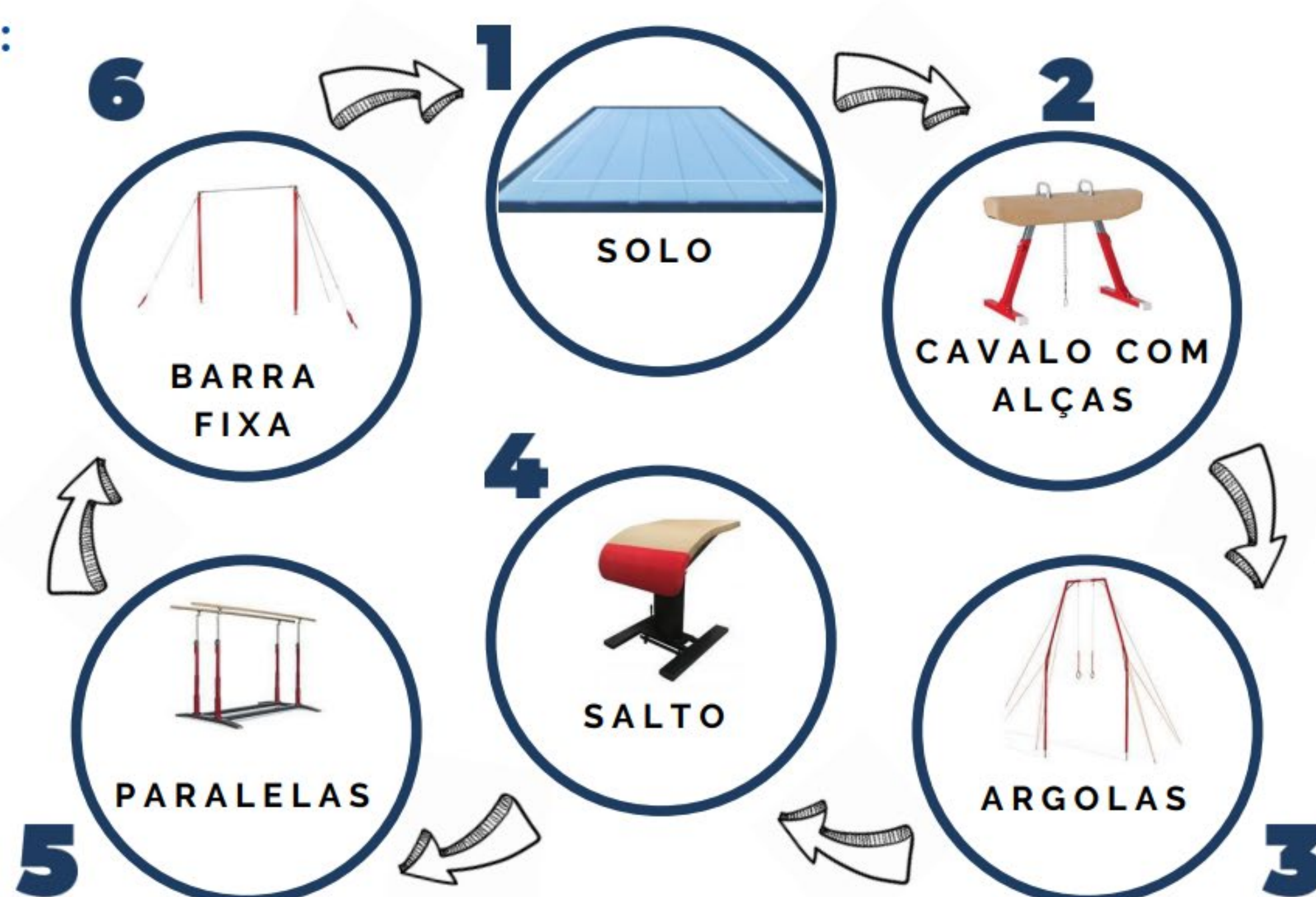


Figura 2 - Ordem olímpica dos aparelhos na ginástica artística masculina (ARRUDA, [202-?]).

Embora seja um esporte individual, a GA permite competição em equipe. Um atleta que não possui uma equipe pode se classificar e competir individualmente compondo grupos mistos no rodízio. A ordem de cada equipe que iniciará em cada aparelho, obedecendo a ordem olímpica, é definida em sorteio (SANTOS, 2013).

Sobre a composição das notas dos atletas, existe um código de pontuação, que nada mais é que um documento contendo orientações a ginastas, treinadores e árbitros para que as séries de exercícios nos diferentes aparelhos (provas) sejam elaboradas e avaliadas de maneira mais objetiva e padronizada. A nota do (a) ginasta é composta pela soma da Dificuldade mais a Execução do exercício (D+E). A nota de execução do (a) ginasta parte de 10 pontos e é deduzida por falhas durante a execução dos movimentos. Já a nota de dificuldade, constitui-se do somatório de fatores como dificuldade, exigências e conexões entre os elementos da série. Ou seja, a dificuldade é referente “ao que o (a) ginasta faz”, entretanto, a execução é relacionada a “como a ginasta faz” (FEDERAÇÃO DE GINÁSTICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, [202-?]) (Figura 3).

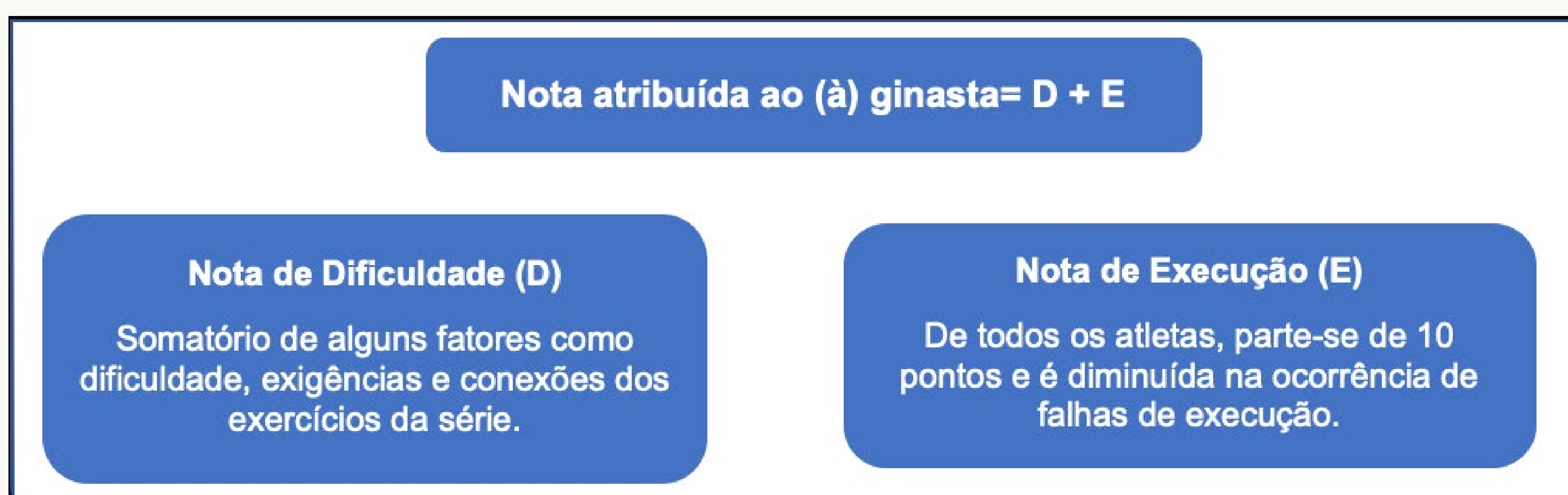


Figura 3 - Composição das notas de uma série de ginástica artística.

Os campeonatos oficiais da GA, como os JO, que acontecem a cada quatro anos, e os mundiais, que acontecem a cada dois anos, são divididos em quatro etapas (Quadro 1).

Quadro 1 - Organização das competições de GA.

Etapas das competições de GA	Descrição
1ª) Competição I (Fase de classificação geral e por equipes)	Todos os atletas competem.
2ª) Competição IV (Final por equipes)	As oito melhores equipes da “Competição I” participam.
3ª) Competição II (Individual geral)	Os vinte e oito melhores ginastas competem, porém, só é permitido, no máximo, dois representantes da mesma equipe.
4ª) Competição III (Final individual por aparelhos)	Disputada pelos oito melhores ginastas de cada aparelho (resultado da “Competição I”). Neste caso, também, só são permitidos, no máximo, dois representantes da mesma equipe.

Levando em consideração que a GA feminina possui quatro aparelhos (provas) e a GA masculina conta com seis, e, apenas, dois atletas de cada equipe podem competir por aparelho e na disputa de individual geral e que, ainda, há a possibilidade de medalhas por equipes, é interessante dizer que o máximo de medalhas que um único país pode receber em uma competição, como os JO, é **26 medalhas**.

Atualmente, nas competições de GA, a idade mínima dos atletas é de 16 anos (antes, a idade mínima era 14 anos de idade). Nunomura e Tsukamoto (2003, p. 1) apontam para a mudança da faixa etária ao longo das décadas:

Ao acompanharmos os torneios no decorrer dos anos, vamos perceber que a média de idade das ginastas veio diminuindo drasticamente. Nas décadas de 30, 40, 50 e 60, eram as mulheres maduras, muitas delas acima de 30 anos, que competiam nas Olimpíadas e outros torneios oficiais. No início da década de 70, foram surgindo as “meninas” da Ginástica Artística que não eram mais mulheres maduras, mas crianças ou pré-adolescentes (NUMURA; TSUKAMOTO, 2003, p. 1).

Existem atletas mais experientes que brilham no esporte que, segundo Nunomura e Tsukamoto (2003), é dominado por jovens. No Brasil, por exemplo, de acordo com Brisolla e Guerra (2021), Daniele Hypoli-

to, com 37 anos foi a primeira medalhista brasileira em Mundiais (prata no solo, em 2001) e ajudou o Clube de Regatas do Flamengo a conquistar a medalha de ouro por equipes, em 2021, em um campeonato brasileiro.

FRIEDRICH JAHN, O “PAI” DA GINÁSTICA

O precursor da GA foi o nacionalista alemão, Johann Friedrich Ludwig Christoph Jahn (1778-1852), na Prússia. **Jahn** (Figura 3) desenvolveu algumas atividades esportivas elaboradas para servir como treinamento militar. Vale dizer que as atividades desenvolvidas por ele eram chamadas de “Turnen”, *“substantivo de origem alemã, que significa: dar meia volta, torcer, mexer, comandar, manobrar ou um grande desejo de movimento”* (CARVALHO, 2004, p. 4).

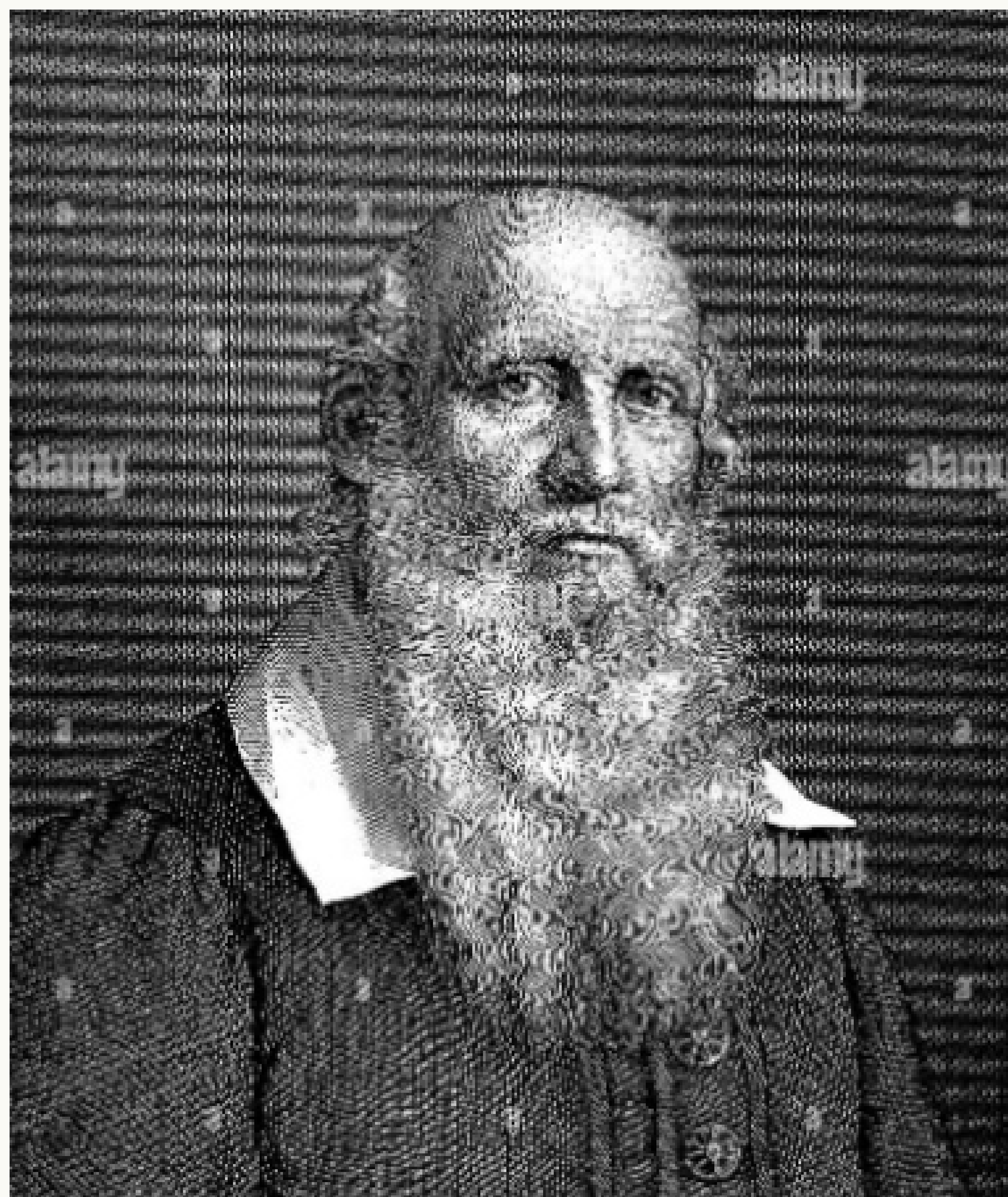


Figura 4 - Jahn, considerado o “pai” da Ginástica.

Fonte:

<https://www.alamy.com/friedrich-ludwig-jahn-1778-1852-german-pedagogue-portrait-engraving-image62159800.html?imageid=850E8CB9-5ABA-4DAF-A691-9F6CEA81603E&p=83158&pn=1&searchId=a22a7d693e0bc31b2994af24494be26a&searchtype=0>

Inicialmente, a ginástica tinha como principais influências os contextos “militarista” (com foco no preparo para o combate e a guerra) e “higienista” (com o objetivo de hábitos de higiene e saúde para o desenvolvimento físico e moral) (CARVALHO, 2004).

O “Turnen” (a antiga ginástica), nesse sentido, foi utilizado como preparação para a guerra. Esse treinamento foi motivado pela sede de vingança do povo prussiano, após a derrota da Prússia pela França, na batalha de Jena¹, tendo em vista que, por falta de preparo e planejamento adequados, foi considerada desastrosa e vergonhosa para os prussianos diante do exército de Napoleão (1806), motivando-os a treinar arduamente para uma revanche (PUBLIO, 1998).

Os treinamentos foram, então, aprimorados e sistematizados. Em 1811, foi criado o primeiro ginásio ao ar livre desenvolvido com os ensinamentos e valores do Jahn, que se tornou um conhecido líder que despertava o sentimento patriótico dos alemães. A liderança de Jahn sobre o preparo físico de jovens e o combate contra a ameaça e o domínio napoleônico, entre 1813 e 1815, foi crucial para o sucesso do seu povo, que batalhou por libertação até conseguí-la (PUBLIO, 1998).

Após ter ganhado a guerra, porém, em 1816, Jahn passou a ser visto com outros olhos pelas autoridades governamentais e começou a sofrer censura, sendo acusado pelo Governo por atos revolucionários. Nesse momento da história, Jahn se tornou uma ameaça: As acusações eram por causa da facilidade que apresentava como líder, que era quase como uma arte ou poder de conduzir o povo. E, em 1819, houve, então, a proibição da prática das suas atividades e a prisão deste “pai” da ginástica (PUBLIO, 1998).

BLOQUEIO GINÁSTICO (1820 A 1842)

Após a prisão de Jahn, houve a proibição das práticas da ginástica, na Alemanha. Este período da história foi chamado “bloqueio ginás-

¹A batalha de Jena ocorreu em 1806, tornando-se o primeiro marco histórico da ginástica, pois, desencadeou o interesse pela modalidade ensinada por Jahn. Esta batalha começou após a ruptura de alianças da Prússia com a França, de Napoleão, em que os prussianos, que estavam em busca de conquistar seus territórios perdidos, anunciaram a guerra contra o exército francês, porém, fracassaram no combate (PUBLIO, 1998).

tico” e durou de 1820 a 1842. Mesmo assim, não impediu a prática da ginástica de Jahn, que passou de uma prática ao ar livre para uma prática em locais fechados (PUBLIO, 1998) (Figura 5).



**Figura 5 - O primeiro campo de ginástica ao ar livre (Turnplatz) de (1811-1812).
Fonte: PUBLIO (1998, p. 38)**

Nesses 22 anos do bloqueio ginástico, os apoiadores e amantes do “Turnen” (movimento social alemão relacionado à prática da ginástica) passaram a treinar em locais secretos havendo a necessidade de adaptação dos aparelhos para que coubessem nesses lugares menores e fechados. Nesse período, também, houve diversas emigrações de alemães, seguidores de Jahn, para outros países, o que ajudou a expandir os horizontes da ginástica, espalhando-a pelo mundo (PUBLIO, 1998).

MULHERES NOS JOGOS OLÍMPICOS

Diferente do que muitos podem pensar, nos seus primórdios, a GA era um esporte exclusivamente masculino, ou seja, as mulheres não tinham espaço competitivo nesse esporte (TSUKAMOTO; KNIJNIK, 2008).

Esse cenário mudou e, em 1928, nos JO de Amsterdã, as mulheres puderam competir em grupo, com exercícios de calistenia (também, conhecida como ginástica sueca) (FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE, [20--?]).

Desde então, a GA feminina ocupa um lugar grandioso nos JO, sendo uma das atrações mais esperadas do evento (TSUKAMOTO; KNIJNIK, 2008).

Curiosamente, segundo Tsukamoto e Knijnik (2008), mesmo que a GA tenha se iniciado voltada para outro público alvo, o masculino, a maior procura para a prática de iniciação esportiva nessa modalidade é do público feminino.

MARCOS HISTÓRICOS DA GA

1806 – Início da Batalha de Jena.

1820 A 1842 – Bloqueio ginástico.

1891 – Fundação da Federação Internacional de Ginástica (FIG).

1896 – JO Modernos, em Atenas.

1928 – Introdução das ginastas mulheres nos JO.

1976 – Aos 14 anos de idade, Nadia Comaneci surge como a primeira ginasta a receber notas máximas nas provas.

1824 – A GA é oficializada, no Brasil, com a criação da Federação Rio-grandense de Ginástica.

1980 – Ocorre a primeira participação na GA do Brasil em JO (Moscou).

2001 – Brasil ganha a primeira medalha em Mundiais de GA (prata no solo, por Daniele Hypólito).

2003 – Daiane dos Santos consagra-se como a primeira mulher a conseguir medalha de ouro individual (solo), em um Campeonato Mundial, na Califórnia.

2005 – Diego Hypólito entra para a história da GA ao se tornar campeão mundial de solo, em Melbourne, na Austrália.

2007 – Diego Hypólito sagrou-se bicampeão na prova de solo masculino, no Campeonato Mundial, em Stuttgart.

2020 – A ginasta Rebeca Andrade recebe medalhas de ouro e prata para o Brasil, nos JO de Tóquio.

2022 – A ginasta Rebeca Andrade recebe medalha de ouro para o Brasil, em Liverpool, no Mundial de GA.

2023 – Brasil conquista 5 medalhas no Campeonato Mundial de GA, em Paris: Rebeca Andrade (prata, nas paralelas assimétricas); Jade Barbosa (prata, no solo); Arthur Nory (prata, na barra fixa); Bernardo Actos (bronze, na barra fixa); Flávia Saraiva (bronze, na trave).

2 Personalidades brasileiras da Ginástica Artística

ARTHUR NABARRETE ZANETTI



Fonte: (ZANETTI, 2023).

Arthur Zanetti é especialista nas argolas e nasceu em 16 de abril de 1990, em São Caetano do Sul – SP. O ginasta é graduado em Educa-

ção Física, pela Universidade de São Caetano do Sul (USCS). Aclamado por ser o primeiro campeão olímpico e mundial da GA brasileira, nos JO de Londres 2012 e Bélgica 2013, respectivamente, defende a Sociedade Esportiva, Recreativa e Cultura Santa Maria (SERC), de São Caetano do Sul, treinado pelo professor Marcos Goto (ZANETTI, 2023).

O atleta conquistou duas medalhas em JO, nas argolas, sendo uma, de ouro (Londres 2012) e outra, de prata (Rio 2016). Além disso, Zanetti é dono da “tríplice coroa nas argolas”, sendo campeão pan-americano (Toronto 2015), mundial (2013) e olímpico (2012) (COI, 2023).

Arthur Zanetti começou a treinar por volta dos 7 anos de idade, após ouvir os conselhos do seu professor de Educação Física, Sérgio Oliveira dos Santos, no Colégio Metodista (ZANETTI, 2023).

Os feitos realizados pelo atleta fizeram com que ele fosse, por duas vezes, reconhecido com o “Prêmio Brasil Olímpico” de “Melhor Atleta do Ano”, realizado pelo Comitê Olímpico Brasileiro (COB) nos anos de 2012 e 2014 (COB, 2023).

DAIANE DOS SANTOS



Fonte: (TODOS NEGROS DO MUNDO, 2021).

Daiane dos Santos nasceu em 1983, em Porto Alegre-RS. A ginasta ficou conhecida, mundialmente, por ter sido a primeira ginasta a executar os movimentos Duplo Twist Carpado e Duplo Twist Esticado e

que, hoje, levam o seu nome: Dos Santos I e Dos Santos II, respectivamente (TODOS NEGROS DO MUNDO, 2021).

Daiane foi descoberta por um treinador aos 13 anos de idade, quando iniciou seu treinamento, e seus feitos marcaram uma geração. Ela foi a primeira ginasta brasileira e, também, a primeira ginasta negra a conquistar uma medalha em um Campeonato Mundial de GA (TODOS NEGROS DO MUNDO, 2021).

Representou o Brasil nos JO de Atenas 2004, Pequim 2008 e Londres 2012. Daiane possui nove medalhas de ouro obtidas em Copas do Mundo da modalidade e cinco medalhas (duas, de prata e três, de bronze) obtidas em Jogos Pan-Americanos (Winnipeg 1999, Santo Domingo 2003 e Rio 2007) (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DO DESPORTO UNIVERSITÁRIO, 2021).

Hoje, Daiane dos Santos é graduada em Educação Física (FERNANDES, 2021) e fundadora e gestora de um projeto social que oferece GA a crianças nos bairros de Paraisópolis e Aricanduva, na cidade de São Paulo (PREFEITURA DE SÃO PAULO, 2021).

DANIELE HYPÓLITO



Fonte: (COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO, 2023).

Daniele Hypólito nasceu em Santo André-SP, em 1984, e é a ginasta brasileira com mais participações em JO: Sydney 2000, Atenas 2004,

Pequim 2008, Londres 2012 e Rio 2016 (COB, 2020). Obteve maior destaque nos Jogos de Pequim e Rio, ficando em oitavo lugar na disputa por equipes.

Daniele se consagrou a primeira brasileira a subir no pódio de um Campeonato Mundial de GA quando levou a medalha de prata no solo, na edição de 2001, em Ghent, na Bélgica. No mesmo evento, ficou em quarto lugar na categoria individual geral. No total, Daniele participou de 13 Mundiais (VIEIRA, 2022).

Além disso, Daniele Hypolito possui resultados brilhantes em Pan-Americanos, com 3 pratas e 6 bronzes, entre Winnipeg 1999 e Toronto 2015 (OLYMPICS, 2022).

DIEGO MATIAS HYPÓLITO



Fonte: (COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO, 2023).

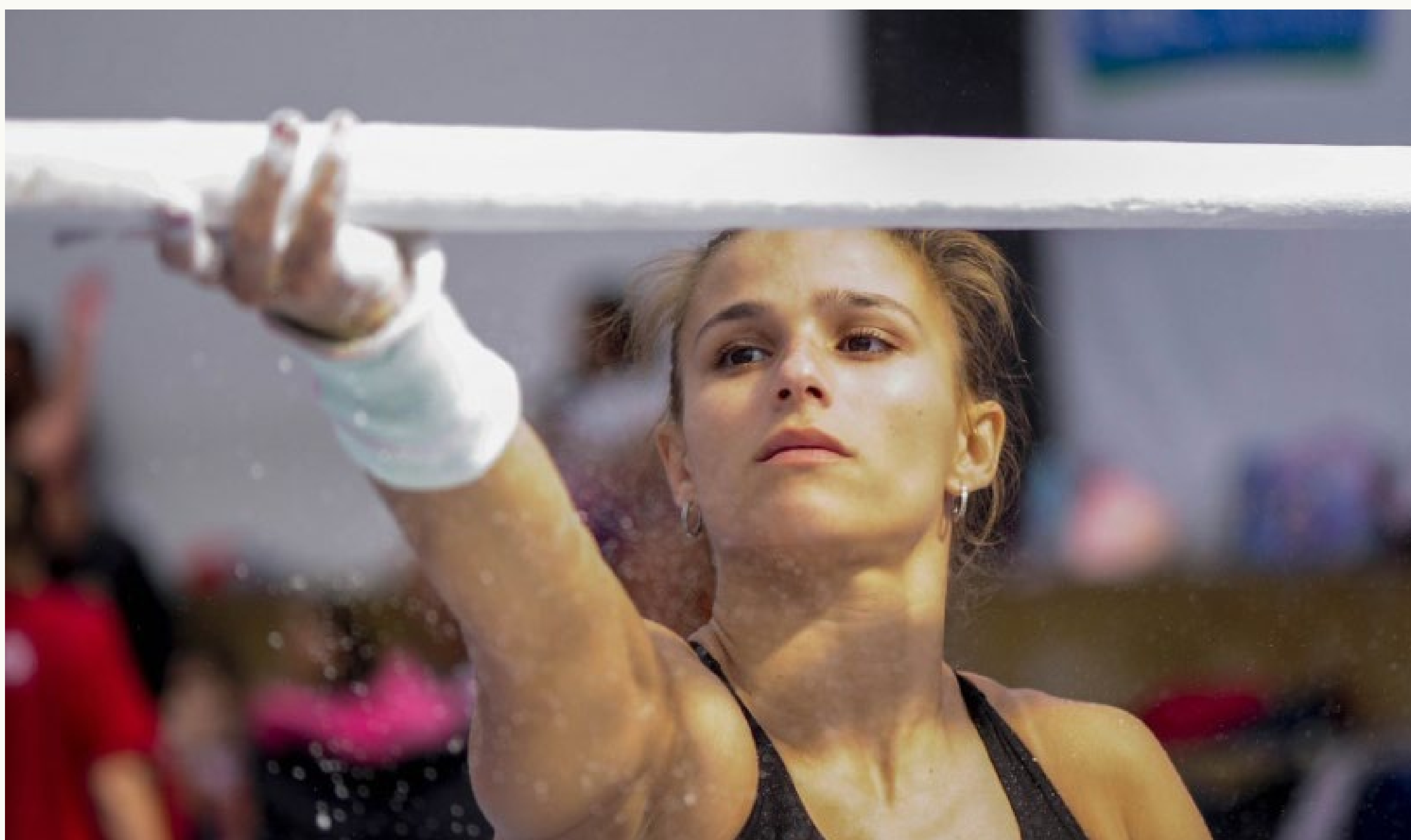
Diego Hypólito nasceu em 19 de junho de 1986, em Santo André – SP. Ginasta especialista na prova de Solo, é o único brasileiro a ter con-

quistado duas medalhas de ouro no Campeonato Mundial de GA. Seu primeiro contato e incentivo com a modalidade foi através de sua irmã, Daniele Hypolito, ex-ginasta, que treinava no Clube de Regatas do Flamengo (COB, 2023).

Seu maior feito aconteceu, em 2016, no Rio de Janeiro, quando conquistou a medalha de prata no solo, em sua terceira participação olímpica. Em Pequim 2008, sua participação como favorito ao título foi marcada por uma queda, resultando em um sexto lugar. Em Londres 2012, outra queda o impediu de conquistar uma medalha (COB, 2023).

O atleta soma um número elevado de medalhas em jogos Pan-Americanos, oito no total, sendo cinco de ouro – conquistadas nos jogos Rio 2007 e Guadalajara 2011 (COB, 2023). Diego é fundador do Instituto Hypolito, que oferece aulas de GA, no bairro Penha, Rio de Janeiro-RJ.

JADE FERNANDES BARBOSA



Fonte: (FLAMENGO, 2020).

Jade Barbosa é uma ginasta artística brasileira, especialista no salto, que compete pelo Clube de Regatas do Flamengo. Nasceu em 1 de julho de 1991, no Rio de Janeiro - RJ. Jade é considerada um dos maiores nomes da GA brasileira de todos os tempos, pois, pertence

a ela, a primeira medalha conquistada em um campeonato mundial geral, medalha de bronze em Stuttgart 2007, na prova individual geral (FLAMENGO, 2020).

Além disso, Jade foi a primeira atleta a ter conseguido duas medalhas em campeonatos mundiais, sendo bronze, no individual geral, de Stuttgart 2007, e bronze, no salto, em Roterdã 2010. Também, foi a segunda a ser campeã Pan-Americana no salto, também, em 2007, no Rio de Janeiro (COI, 2023).

Jade Barbosa começou sua carreira na tenra idade e suas primeiras competições ocorreram quando a atleta tinha por volta dos 11 anos. Daí para frente, colecionou muitas medalhas em campeonatos nacionais e internacionais representando a seleção brasileira nas categorias juvenil e sênior, sagrando-se campeã Pan-Americana, no solo, aos 16 anos no Rio de Janeiro, em 2007 (ESPN, 2016).

Jade é uma atleta experiente, tendo participado já de duas edições dos JO, Pequim 2008 e Rio 2016. Por todos os seus feitos, Jade foi premiada pelo COB, em 2007, ao receber o “Prêmio Brasil Olímpico” de “Melhor Atleta do Ano” (COB, 2023).

LUISA PARENTE



Fonte: (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA, 2020).

Luisa Parente, nascida no Rio de Janeiro-RJ, em 1973, foi a primeira ginasta brasileira a participar de dois JO: em Seul (1988), sendo finalista nesta edição, e, em Barcelona (1992) (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA, 2020).

Luisa Parente começou, na GA, aos 6 anos de idade e treinou por toda sua carreira no Clube de Regatas do Flamengo, tornando-se um dos maiores expoentes do esporte nas décadas de 1980 e 1990. Foi a primeira brasileira a conquistar duas medalhas de ouro nos Jogos Pan-Americanos de Havana (1991), nas provas de salto e barras assimétricas (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA, 2020).

A ginasta obteve resultados maravilhosos em uma época em que a GA ainda não recebia tantos investimentos financeiros para compra de alguns materiais nos clubes ou para um aumento na ajuda de custo que os atletas recebiam (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA, 2020).

A atleta encerrou sua carreira aos 22 anos, nos Jogos Pan-Americanos de Mar Del Plata, na Argentina, em 1995. Em 2016, assumiu o secretariado do Tribunal de Justiça Desportiva Antidopagem (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA, 2020), dando continuidade à sua contribuição ao esporte de alto rendimento.

REBECA RODRIGUES DE ANDRADE



Fonte: (COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO, 2021).

Conhecida como Rebeca Andrade, a ginasta é especialista no salto e compete pelo Clube de Regatas do Flamengo. Nasceu em 8 de maio de 1999, em Guarulhos – SP. Atualmente, Rebeca é considerada uma das maiores atletas brasileiras de todos os tempos, pois, foi a primeira ginasta brasileira e latino-americana a ser campeã olímpica e a conquistar duas medalhas em uma mesma edição dos JO. A ginasta conquistou o ouro no salto e a medalha de prata no individual geral, durante os JO de Tóquio, em 2020 (COMITÊ BRASILEIRO DE CLUBES, 2021).

Além disso, “Daianinha de Guarulhos”, como ficou conhecida no começo de sua carreira, por se parecer com a atleta Daiane dos Santos, Rebeca, também, tornou-se a primeira brasileira a ganhar duas medalhas em, apenas, um campeonato mundial, Kitakyushu – Japão, em 2021, sendo uma de ouro, no salto, e uma de prata, nas paralelas assimétricas (EXTRA, 2023).

Em 2022, Rebeca Andrade quebrou novos recordes ao realizar outro feito inédito na GA brasileira ao se tornar campeã mundial na categoria individual geral no campeonato Mundial realizado em Liverpool, na Inglaterra (COB, 2023).

A atleta começou a treinar aos quatro anos de idade, no ginásio Bonifácio Cardoso, em um projeto social de sua cidade natal. Aos treze anos, em 2012, Rebeca vence o primeiro evento profissional da sua carreira, o Troféu Brasil de Ginástica Artística (EXTRA, 2023).

Hoje, Rebeca Andrade é considerada uma das maiores esportistas brasileiras tanto que seu potencial foi reconhecido nas duas últimas edições do “Prêmio Brasil Olímpico” que premia o (a) “Melhor Atleta do Ano”, realizado pelo COB, em 2021 e 2022 (COB, 2023).

TATIANA FIGUEIREDO



Fonte: (FIGUEIREDO, 2018).

Tatiana Figueiredo, carioca nascida em 1968, é conhecida por ter sido a única representante da América Latina nos JO de Los Angeles, em 1984, obtendo a 24º colocação (EBC, 2015).

A ginasta iniciou no esporte aos 6 anos de idade, quando a Ginástica Artística ainda era chamada de Ginástica Olímpica e, aos 10, já havia se consagrado campeã em 2 campeonatos brasileiros, na categoria mirim individual geral.

Esteve presente também em 3 campeonatos mundiais (Budapeste - 1983, Montreal - 1985, Holanda - 1987) e 2 Pan-Americanos, onde conquistou um bronze por equipe. Além disso, em sua carreira foi finalista em diversas provas individuais pelo mundo e possui medalhas de ouro (individual geral em Leverkusen Cup - Alemanha) e bronze (solo no Grand Prix de Paris) (FIGUEIREDO, 2018)

Morou nos Estados Unidos por cerca de 7 anos, onde deu continuidade à sua formação acadêmica e sua participação no esporte e, ao retornar para o Brasil, assumiu a coordenação do Núcleo Tatiana Figueiredo, conhecido, atualmente, por treinar atletas na modalidade olímpica Ginástica de Trampolim, com resultados nacionais e internacionais.

Não podemos esquecer de demais ginastas brasileiros que ajudaram a fazer e a fortalecer a história da GA, no Brasil, juntamente com seus técnicos. Na obra de Públio (1998), você poderá conferir essas e outras informações aprofundadas sobre a história da GA:

CLAUDIA MAGALHÃES: Uma das pioneiras da GA brasileira, nascida em 1962, no Rio de Janeiro-RJ. Campeã brasileira no solo, em 1980, tendo participações importantes em campeonatos mundiais, França, 1978, Jogos Pan-Americanos, Texas, 1979. Foi a primeira brasileira, no solo, a representar o Brasil em JO (Moscou 1980). Teve como técnicos Mario Cesar e Claudia Carvalho (Universidade Gama Filho) (PUBLIO, 1998).

GUILHERME SAGGESE PINTO: Nascido em São Paulo, em 1965, participou de campeonatos mundiais, Jogos Pan-Americanos, e dos JO de Seul, em 1988, no qual conseguiu a 89º colocação (RUBIO, 2015).

HEINE ARAÚJO: Conhecida como a primeira ginasta brasileira a ter um movimento do Código de Pontuação batizado com o seu nome. Este feito ocorreu após Heine executar, com perfeição, a saída em dupla pirueta para frente na trave de equilíbrio, no Campeonato Mundial de 2001, em Ghent, na Bélgica (OLIVEIRA, 2014).

JOÃO LUIZ RIBEIRO: 64º lugar, nos JO de Moscou 1980. Técnicos: Jairo Brandão (RS), José Arruda de Albuquerque (RJ), Kenshi Ohara (SP) e Mario Pardini (MG).

MARCOANTÔNIO MONTEIRO: 84º lugar, nos JO de Barcelona 1992.

3 A ginástica artística como ferramenta de inclusão social

A GA é uma modalidade esportiva que ainda carece de engajamento para ser mais praticada e difundida, no Brasil. Apesar de sua popularidade estar aumentando, sobretudo, devido às conquistas dos nossos ginastas em grandes competições, o que amplia o interesse pela sua prática, ainda assim, é um esporte com uma visão muito competitiva, pouco inclusiva e elitista.

Competitiva e pouco inclusiva, pois, a maior parte das pessoas ainda acredita na ideia de que sua prática é apenas possível para um âmbito competitivo, em que seus praticantes deveriam ter certas características e comportamentos padrões para poderem praticá-las.

Elitista, pois, é uma modalidade cara, em que seus aparelhos e o espaço têm características bem específicas, e a maioria das pessoas não sabe como adaptar. Entretanto, por já estar um pouco mais popularizada, cada vez mais é possível ver alguns lugares com preço mais acessível para a prática de GA ou, até mesmo, a existência de mais projetos sociais gratuitos, que, mesmo sem todos os aparelhos oficiais, conseguem tornar acessível a prática desse esporte para mais pessoas.

3.1. ALGUNS PROJETOS GRATUITOS, NO BRASIL

Nome do projeto	Informações para contato
Núcleo de Iniciação à Ginástica Artística da UERJ	https://www.instagram.com/ginasticartisticauerj?igsh=MXV5aXpmbWppNWlpbg==
Projeto de Iniciação à Ginástica Artística da UFJF-	https://www.instagram.com/ginastigar.ufjf?igsh=cWs5cG94dTdvZHQz;
Instituto Diego Hypolito	https://www.instagram.com/instituto_hypolito?igsh=OXR0MnJwNzI3aGRz

3.2. PRESSÃO ESTÉTICA DA GA

Ginastas de alto rendimento sofrem pressão estética ocasionada por estereótipos do esporte. Por isso, em nível competitivo, não é possível dizer que a GA é inclusiva, entretanto, às vezes, isso acaba refletindo na prática amadora. Isso porque havendo uma concepção equivocada, pessoas acham que não conseguiriam aprender o esporte ou por causa do seu peso, da sua idade ou por apresentarem alguma deficiência. Contudo, é, sim, possível a aprendizagem do esporte mesmo a pessoa sendo diferente do padrão corporal apresentado por ginastas de alto rendimento.

3.3. INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E AMPUTADAS NA GA

A GA é um esporte que trabalha diferentes partes do corpo pelos seus conjuntos de movimento. Por isso, é importante para o desenvolvimento e a coordenação motora, gerando benefícios aos seus praticantes.

Desde que a modalidade passou a se tornar mais acessível a partir da quebra do tabu que somente pessoas com certo perfil corporal poderiam praticá-la, se abriu a possibilidade da prática para pessoas

amputadas, neurotípicas e com deficiência, entretanto, a falta de estudos na área cria uma grande dificuldade para tornar o esporte cada vez mais acessível e seguro para diferentes públicos.

O esporte adaptado é tanto ideal para a saúde, quanto para o desenvolvimento social já que, ao promover a inclusão, a prática da GA gera benefícios físicos, como melhora na condição física e na qualidade de vida, e mentais, como o aumento motivacional, a elevação da autoestima. Apesar de a GA ser uma modalidade já antiga em grandes competições internacionais, não foi pensada uma forma de torná-la adaptada, já que sempre existiu a ideia de que ela era complexa demais para isso.

Kate Foster é um exemplo de ginasta amputada. Ela foi ganhadora do prêmio Robert Miller Spirit of the Flame 2016. Um trecho do artigo “A inclusão de pessoas com deficiência física amputados por meio da ginástica artística” diz:

“É possível ver na história de vida de Kate Foster um exemplo de ginástica adaptada. Trata-se de uma ginasta que aos 12 anos foi diagnosticada com Leucemia e teve que amputar a perna esquerda acima do joelho (desarticulação do joelho). Os médicos não imaginavam a possível volta da atleta na ginástica, porém, aos 17 anos a mesma voltou a competir com uma prótese (USA GYMNASTICS, 2016). Kate voltou aos treinos e fez questão de não receber qualquer tratamento diferenciado. Ela queria treinar como as outras ginastas, e assim a ginasta treina e compete normalmente, e, se comete algum deslize, é punida com a perda de pontos, como acontece com as outras ginastas” (MEGACURIOSO, 2016).

Em vídeos, no Youtube, é possível ver que a prática de GA, também, é possível para pessoas com outros tipos de limitações, como a síndrome de Down. A facilidade dá-se por uma característica comum da síndrome, a hipotonia, ou seja, a diminuição do tônus muscular, que tornam flexíveis os indivíduos com síndrome de Down”.

3.4. GA COMO MECANISMO DE MELHORA PARA TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISMO (TEA)

A prática da GA pode ser muito benéfica, também, para pessoas com transtorno de espectro autista (TEA). Isso se dá pela sua versatilidade: A variedade de aparelhos e equipamentos fazem com que eles ganhem diversos conhecimentos, além de estimular tanto de forma motora quanto mental e social, porque o exercício libera neurotransmissores que diminuem a ansiedade e trabalha questões como interação social e atenção, diminuindo sintomas sociais e comportamentais do transtorno (DAVID et al., 2016).

4 Material adaptado para a prática da GA

A GA é um esporte que demanda habilidades, força e flexibilidade excepcionais. Além disso, é necessário contar com uma variedade de equipamentos específicos para treinamento e prática. No entanto, muitos praticantes não têm acesso aos equipamentos caros, especializados ou oficiais.

4.1. SOLO

É um dos aparelhos mais significativos para a prática, pois, a iniciação de quase todos os elementos é aprendida nele. Desse modo, imprescindível. Para a adaptação do solo, podem ser usados tatames, colchões do tipo sarneiges, além de colchões simples de espuma. Além desses, pode ser usado a opção mostrada por dos Santos (2013) (Figuras 6 e 7).

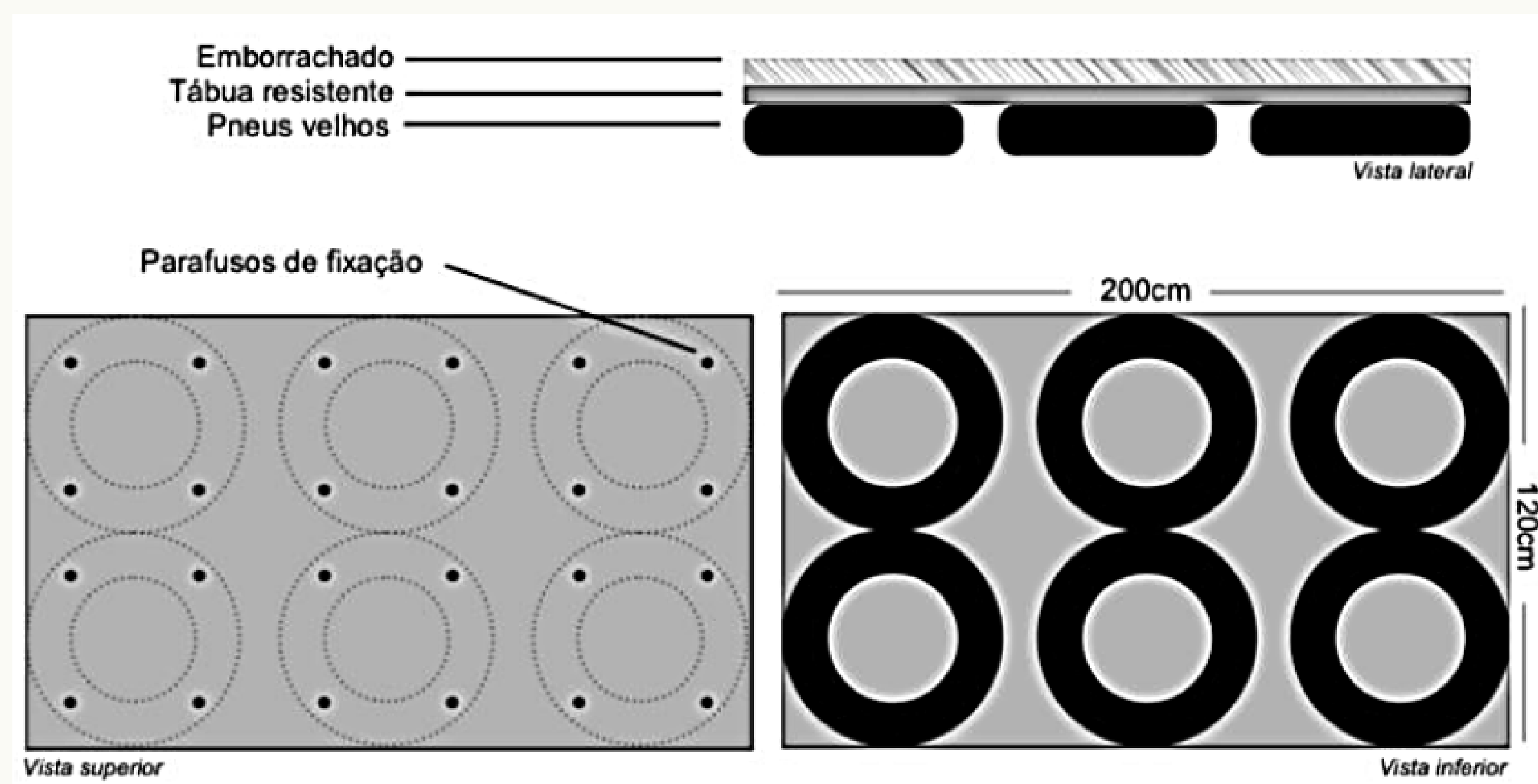


Figura 6 - Montagem de solo adaptado para GA - vistas superior e inferior.
Fonte: (SANTOS, 2013)

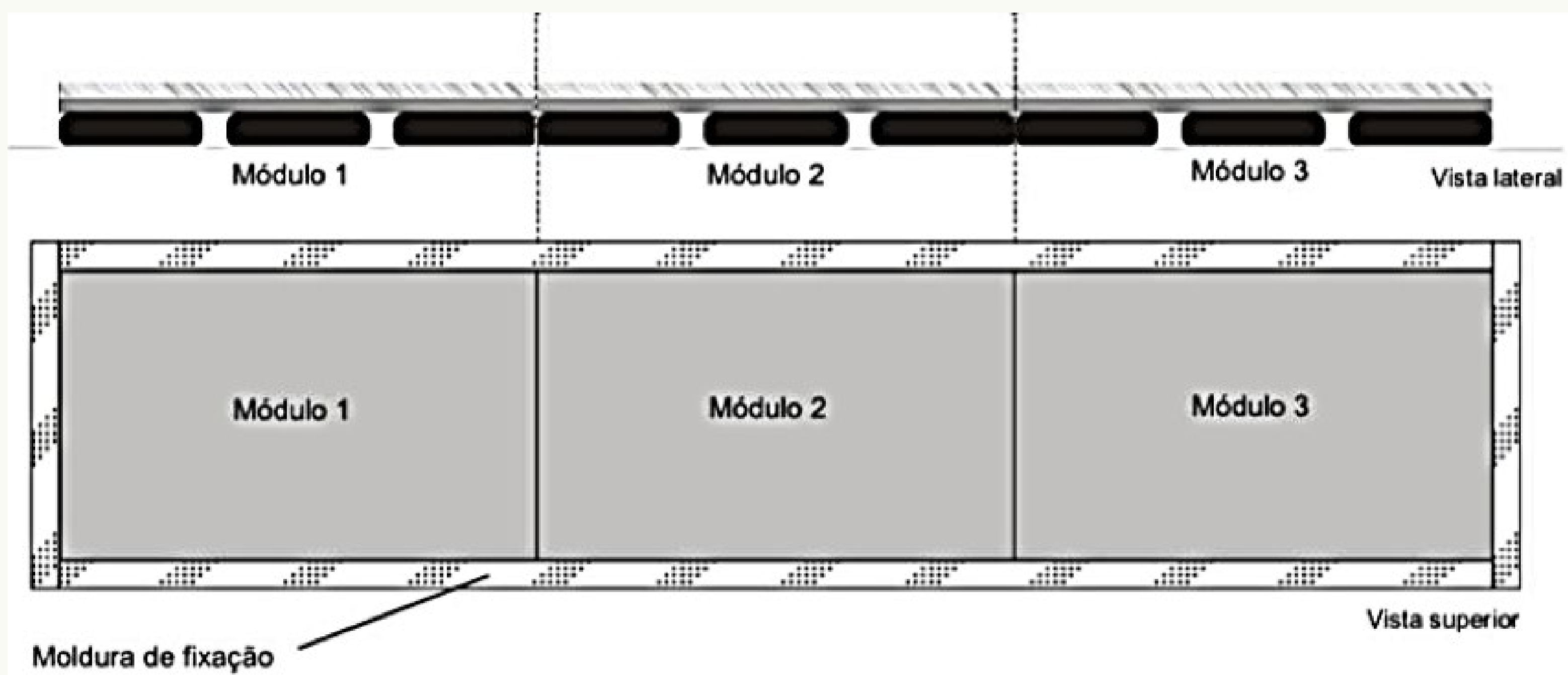


Figura 7 - Montagem de solo adaptado para GA - vistas lateral e superior.
 Fonte: (SANTOS, 2013).

MATERIAL E/OU SERVIÇOS NECESSÁRIOS PARA A MONTAGEM DE UM SOLO ADAPTADO PARA A PRÁTICA DE GA (SANTOS, 2013):

- a) 1 tábua de compensado resistente, medindo aproximadamente 200 cm de comprimento, 120 cm de largura e 2 cm de espessura;
- b) 6 pneus usados, cuidando para que não tenham a cinta de aço exposta e que sejam da mesma largura;
- c) Chapa de material emborrachado, normalmente, utilizado para confecção de solado de calçados, com espessura aproximada de 3 cm;
- d) 24 parafusos com cabeça arredondada, com 24 porcas e 48 arruelas;
- e) Cola de contato.

Procedimentos para montagem:

- 1º) Fazer o desenho de um retângulo no chão plano, com as dimensões da chapa de madeira;
- 2º) Distribuir, de forma equitativa, os pneus pela área do desenho;
- 3º) Apoiar a chapa de madeira sobre os pneus, acompanhando o desenho feito no chão;

4º) Utilizando uma furadeira elétrica, furar a tábua “a” e os pneus, efetuando 4 furos para cada pneu, de forma que os parafusos possam ser fixados na tábua e nos pneus;

5º) Fixar os pneus à tábua “a”, passando os parafusos nos furos efetuados, de forma que a cabeça do parafuso “d” esteja voltada para a tábua “a”;

6º) Colar o emborrachado “c” na parte superior da tábua “a”, do lado contrário aos pneus.

Observações: Para construir uma “passadeira de solo” são necessários vários destes módulos, colocados um após o outro, preferivelmente afixados de forma que não se afastem um do outro durante a realização das tarefas.

Para a fixação destes módulos, impedindo que os mesmos se afastem uns dos outros, criando espaços perigosos, pode ser utilizado um sistema de fixação de ripas no chão em volta dos módulos, compondo uma moldura bem ajustada aos mesmos.

4.2. TRAVE DE EQUILÍBRIO

Para a adaptação da trave, podem ser utilizadas cordas e fitas para o trabalho do equilíbrio no solo e bancos do tipo sueco para uma altura maior (Figura 8).



Figura 8 - Adaptação para exercícios de trave.
Fonte: Google Imagens.

4.3. SALTO

Para uma adaptação segura para a prática do salto, podem ser usados pneus de caminhão com elásticos, cordas e/ou câmaras de ar de pneus menores entrelaçadas em sua superfície ou mini-jump para servir de trampolim e colchões, para aterrissagem. Também, é possível aumentar a quantidade de colchões na chegada do salto, aumentando a altura, para a iniciação de movimentos mais complexos (Figura 9).



Figura 9 - Adaptação para exercícios de salto.
Fonte: Google Imagens.

Outra opção é sugerida por dos Santos (2013) ao montar uma prancha com pneu (Figura 10).

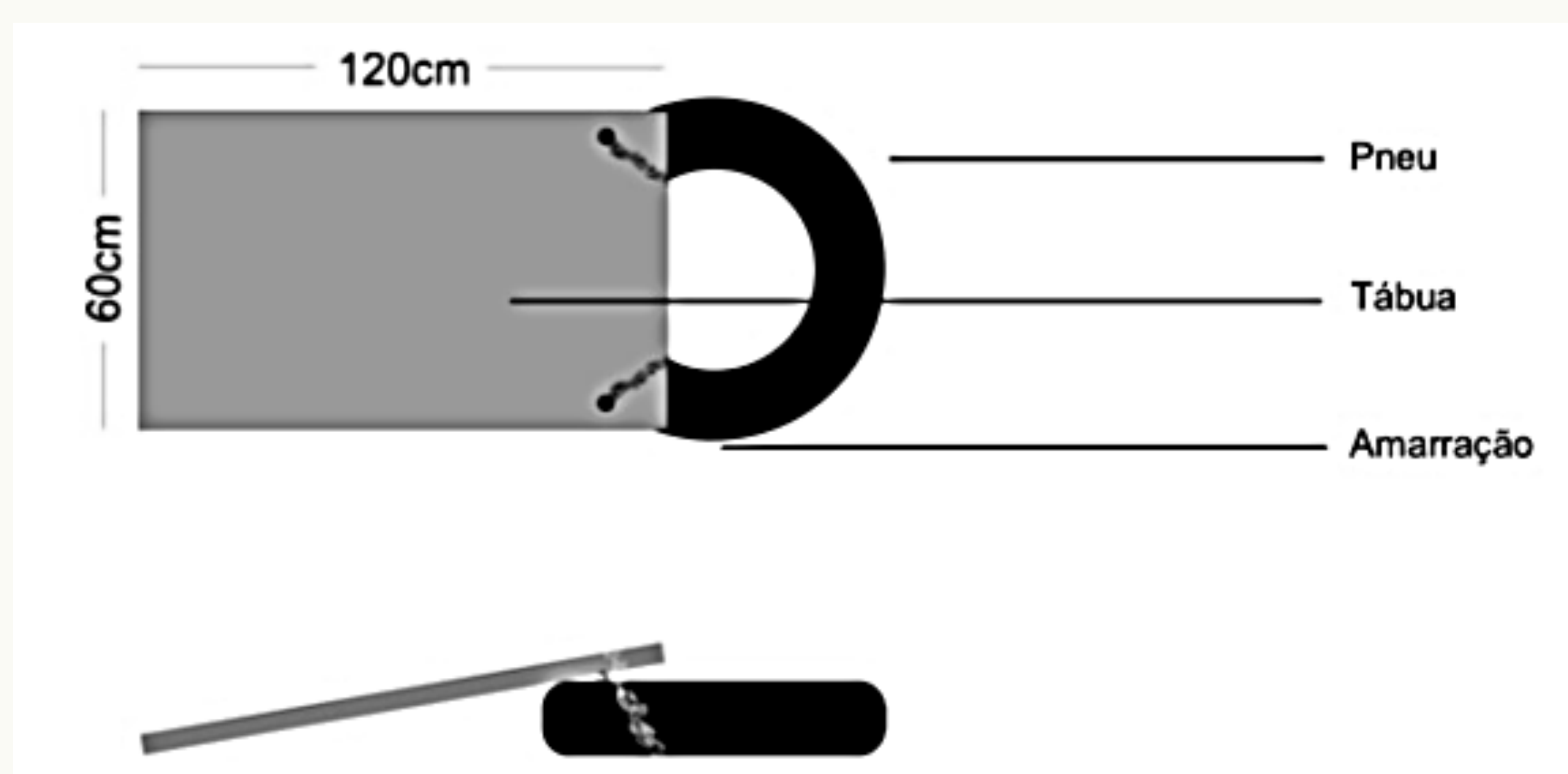


Figura 10 - Adaptação de prancha para salto.
Fonte: Dos Santos (2013)

Equipamentos auxiliares ou adaptados são utilizados na aprendizagem dos fundamentos e de elementos específicos da GA, sem distinção do nível de habilidade ou categoria competitiva. Estes não são utilizados nas competições oficiais, mas, em situações competitivas cujo objetivo é complementar o aprendizado e como fator de motivação para a permanência na prática (NUNOMURA, 2008) (Figura 11).

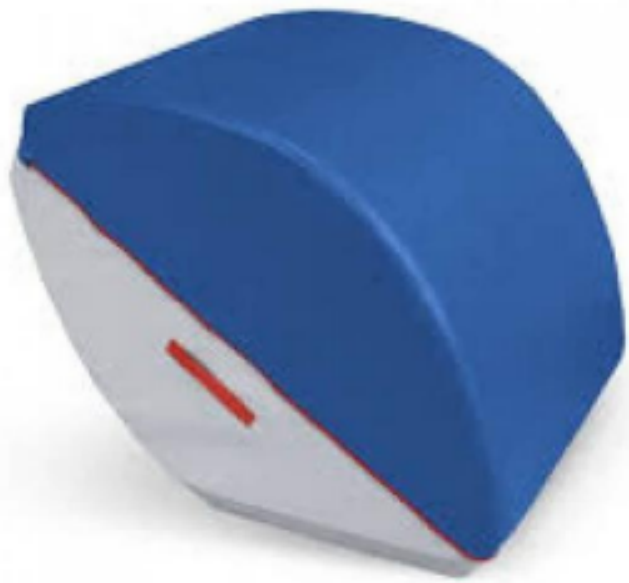

		
Plinto retangular	Plinto piramidal	Plinto de espuma
		
Colchão para flic flac (um tipo de salto)	Colchão rampa ou queijo	Colchão octogonal
		
Espaldar	Parallettes	Cogumelo
		
Cavalo de chão com uma alça	Cavalo de chão com duas alças	Cavalo de chão

Figura 11 - Alguns materiais auxiliares usados na GA.
Fonte: Google Imagens.

5 Referências

ARRUDA, P. **Organização e estrutura dos campeonatos**. Rio de Janeiro: S.I., [202-?]. 23 slides, color.

BRISOLLA, F; GUERRA, F. **Último ato? Aos 37 anos, Daniele Hypolito deixa futuro aberto na ginástica**. Globo Esporte, Aracaju, SE. 2021. Disponível em: <<https://ge.globo.com/ginastica-artistica/noticia/ultimo-ato-aos-37-anos-daniele-hypolito-deixa-futuro-aberto-na-ginastica.ghtml>>. Acesso em: 1 mar. 2023.

CARVALHO, P. **Ginástica Olímpica: origem e evolução**. Revista Práxis. v.3, n.1, p.65-69, 2004.

COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL (COI). 2023. Disponível em:<<https://olympics.com/ioc>>. Acessado em: 19.fev.2023.

COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO (COB). 2023. Disponível em:<<https://www.cob.org.br/>>. Acesso em: 15.fev.2023.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA (CBG). **Luisa Parente: do improviso à glória**. 2020. Disponível em:<<https://cbginastica.com.br/noticia/1456/luisa-parente-do-improviso-agloria>>. Acesso em: 15.fev.2023.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DO DESPORTO UNIVERSITÁRIO. **Brasileiras que fizeram história – Daiane dos Santos**. 2021. Disponível em: <[DAVID, A. et al. A prática regular de ginástica artística na minimização dos sintomas recorrentes do autismo em crianças: a perspectiva dos professores. **Revista CPAQV**, v. 8, n. 3, 2016.](https://www.cbdu.org.br/brasileiras-que-fizeram-historia-daiane-dos-santos/#:~:text=Ao%20todo%2C%20a%20ga%C3%BAcha%20tem,Pequim%202008%20e%20Londres%202012.>https://www.cbdu.org.br/brasileiras-que-fizeram-historia-daiane-dos-santos/#:~:text=Ao%20todo%2C%20a%20ga%C3%BAcha%20tem,Pequim%202008%20e%20Londres%202012.>>. Acesso em: 15 fev. 2023</p></div><div data-bbox=)

EBC, Portal. **Pioneira na ginástica artística, Tatiana Figueiredo prepara nova geração da ginástica de trampolim.** 2015. Stadium. Disponível em: <<https://memoria.ebc.com.br/esportes/2015/03/pioneira-na-ginastica-artistica-tatiana-figueiredo-prepara-nova-geracao-da>>. Acesso em: 15 fev.2023.

ESPN. **O drama de Jade: a menina tímida que conquistou o mundo e desabou no Rio 2016.** 2016. Disponível em: <http://www.espn.com.br/noticia/621558_o-drama-de-jade-a-menina-timida-que-conquistou-o-mundo-e-desabou-no-rio-2016>. Acessado em: 26. fev.2023.

EXTRA. **Rebeca Andrade: Conheça a história da 'Daianinha de Guarulhos', medalhista olímpica com o Baile de Favela.** Disponível em: <<https://extra.globo.com/esporte/rebeca-andrade-conheca-historia-da-daianinha-de-guarulhos-medalhista-olimpica-com-baile-de-favela-25131661.html>>. Acessado em: 26 fev. 2023.

FEDERAÇÃO DE GINÁSTICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Código de pontuação 2022 - 2024.** 2020. Disponível em: <<https://ginasticario.com.br/codigo-de-pontuacao-2022-2024/>>. Acesso em: 03 mar. 2023.

FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE. **Gymnastics for All.** [20--?]. Disponível em: <<https://www.gymnastics.sport/site/pages/disciplines/gfa-presentation.php>>. Acessado em: 04 mar.2023

FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE (Switzerland). **History.** [20--?]. Disponível em: <<https://www.gymnastics.sport/site/pages/disciplines/wag-history.php>>. Acesso em: 16 jul. 2024."

FIGUEIREDO, T. **Sobre Tatiana Figueiredo.** 2018. Disponível em: <<https://www.tatianafigueiredo.com.br/about-us>>. Acesso em: 15.fev.2023.

FLAMENGO. **A estrada para o Flamengo: Jade Barbosa.** 2020. Disponível em: <<https://www.flamengo.com.br/noticias/ginasticaartistica/a-estrada-para-o-flamengo--jade-barbosa>>. Acessado em: 06.mar.2023.

MAGALHÃES, L.R. **Ex-ginasta olímpica, Luisa Parente assume a Autoridade Brasileira de Controle de Dopagem.** Ministério da Cidadania, 2019. Disponível em: <[MEGACURIOSO. **A História de Kate Foster, a ginasta de uma perna só, vai emocionar você.** 2016. Disponível em: <<https://www.megacurioso.com.br/esportes/98305-a-historia-de-kate-foster-a-ginasta-de-uma-perna-so-vai-emocionar-voce.htm>>. Acessado em: 06 mar. 2023.](https://www.gov.br/esporte/pt-br/noticias-e-conteudos/esporte/noticias_esporte/ex-ginasta-olimpica-luisa-parente-assume-a-autoridade-brasileira-de-controle-de-dopagem#:~:text=NOT%C3%8DCIAS,-Ex%2Dginasta%20ol%C3%ADmpica%2C%20Luisa%20Parente%20assume%20a%20Autoridade,Brasileira%20de%20Controle%20de%20Dopagem&text=A%20ex%2Dginasta%20ol%C3%ADmpica%20Luisa,Controle%20de%20Dopagem%20(ABCD).>. Acesso em: 15 fev. 2023.</p></div><div data-bbox=)

NUNOMURA, M.; TSUKAMOTO, M. A idade e as competições de ginástica artística feminina. **Motriz**, Rio Claro, v. 9, n. 2, p.127–128, 2003.

NUNOMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V.; EUNEGI, G. Ginástica olímpica ou ginástica artística? Qual a sua denominação? **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 12, n. 4, p. 69-74, 2004.

TSUKAMOTO, M.; KNIJNI, J. Ginástica Artística e representações de masculinidade no Brasil. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 7, n. 3, p. 111-118, 2008.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. **Projeto Brasileirinhos, coordenado pela atleta Daiane dos Santos, é ampliado em São Paulo.** 2021. Disponível em: <<https://www.capital.sp.gov.br/w/noticia/projeto-brasileirinhos-coordenado-pela-atleta-daiane-dos-santos-e-ampliado-em-sao-paulo>>. Acesso em: 15 fev. 2023.

PUBLIO, N. S. **Evolução Histórica da Ginástica Olímpica.** Guarulhos-SP: Phorte Editora, 1998. 311 p.

SANTOS, J.C.E. **Ginástica Artística: aprendendo para ensinar**. [S.l: s.n.], 2013.

SME/SP. **Projeto Brasileirinhos, coordenado pela atleta Daiane dos Santos, é ampliado em São Paulo**. 2021. Disponível em: <<https://institutoesportivosocial.org.br/projeto-brasileirinhos#:~:text=O%20Projeto%20%E2%80%9CBrasileirinhos%E2%80%9D%2C%20existe,todo%20este%20tempo%20de%20execu%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 15.fev.2023.

TSUKAMOTO, M.; KNIJNI, J. Ginástica Artística e representações de masculinidade no Brasil. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 7, n. 3, p. 111-118, 2008.

RUBIO, K. **Atletas olímpicos brasileiros**. São Paulo: Sesi-SP, 2015. 648p.

USA GYMNASTICS. **Kate Foster named 2016 Robert Miller Spirit of the Flame Award recipient**. 2016. Disponível em: <<https://usagym.org/kate-foster-named-2016-robert-miller-spirit-of-the-flame-award-recipient/>>. Acessado em: 06 mar. 2023.

VIEIRA, S. **De Daiane dos Santos a Rebeca Andrade: relembre os campeões e medalhistas brasileiros no Mundial de Ginástica Artística**. 2022. Disponível em: <<https://olympics.com/pt/noticias/mundial-de-ginastica-artistica-relembre-quais-brasileiros-ganharam-medalhas>>. Acesso em: 15 fev. 2023.

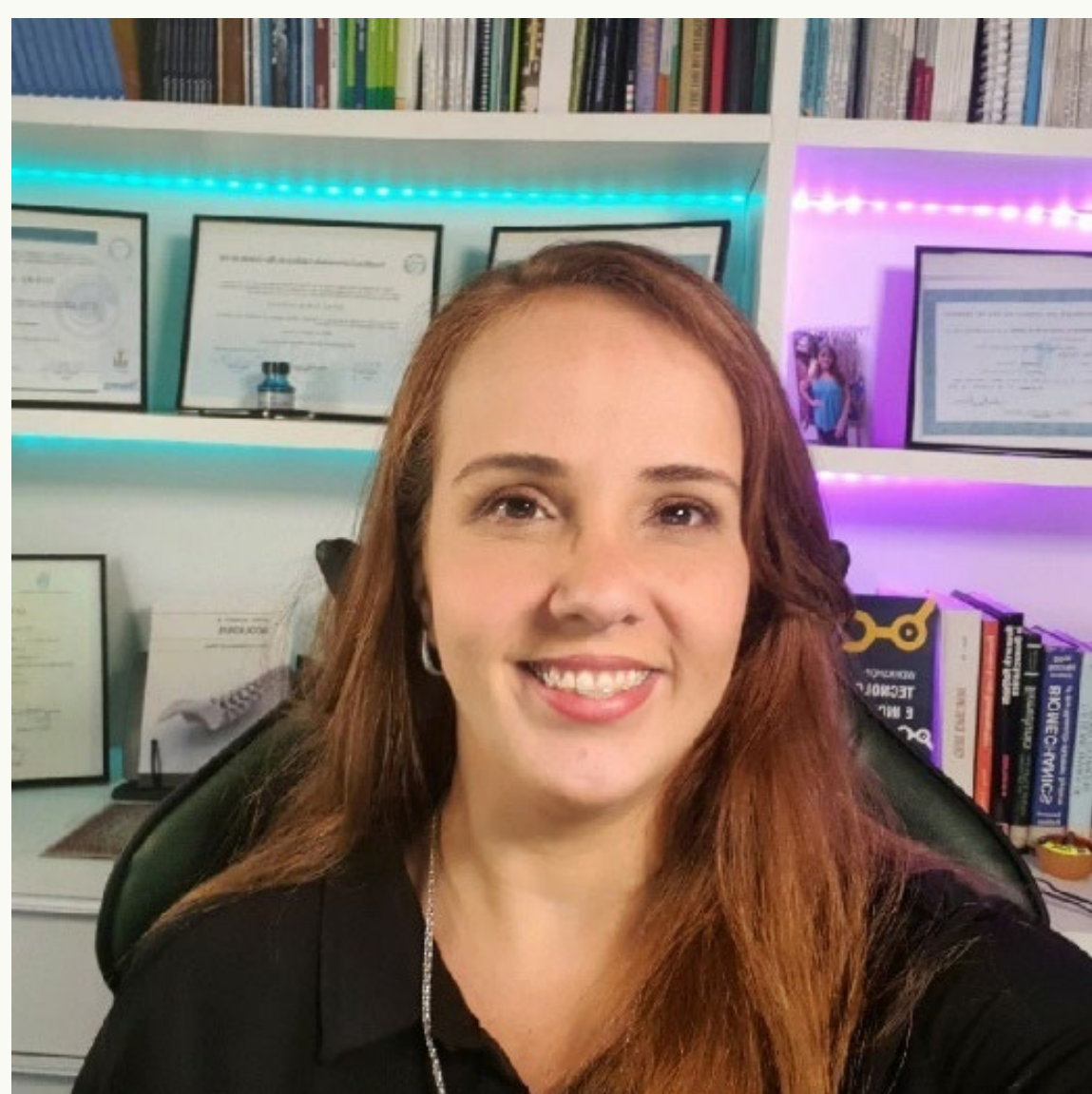
ZANETTI, A. **O Atleta**. Disponível em: <<http://www.arthurzanetti.com.br/>>. Acessado em: 19 fev. 2022.

VÍDEO:

Montagem de solo adaptado: <https://youtu.be/FDSW104HKjk>

AUTORES

Professora Dra. Flávia Porto



Professora Associada da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ);

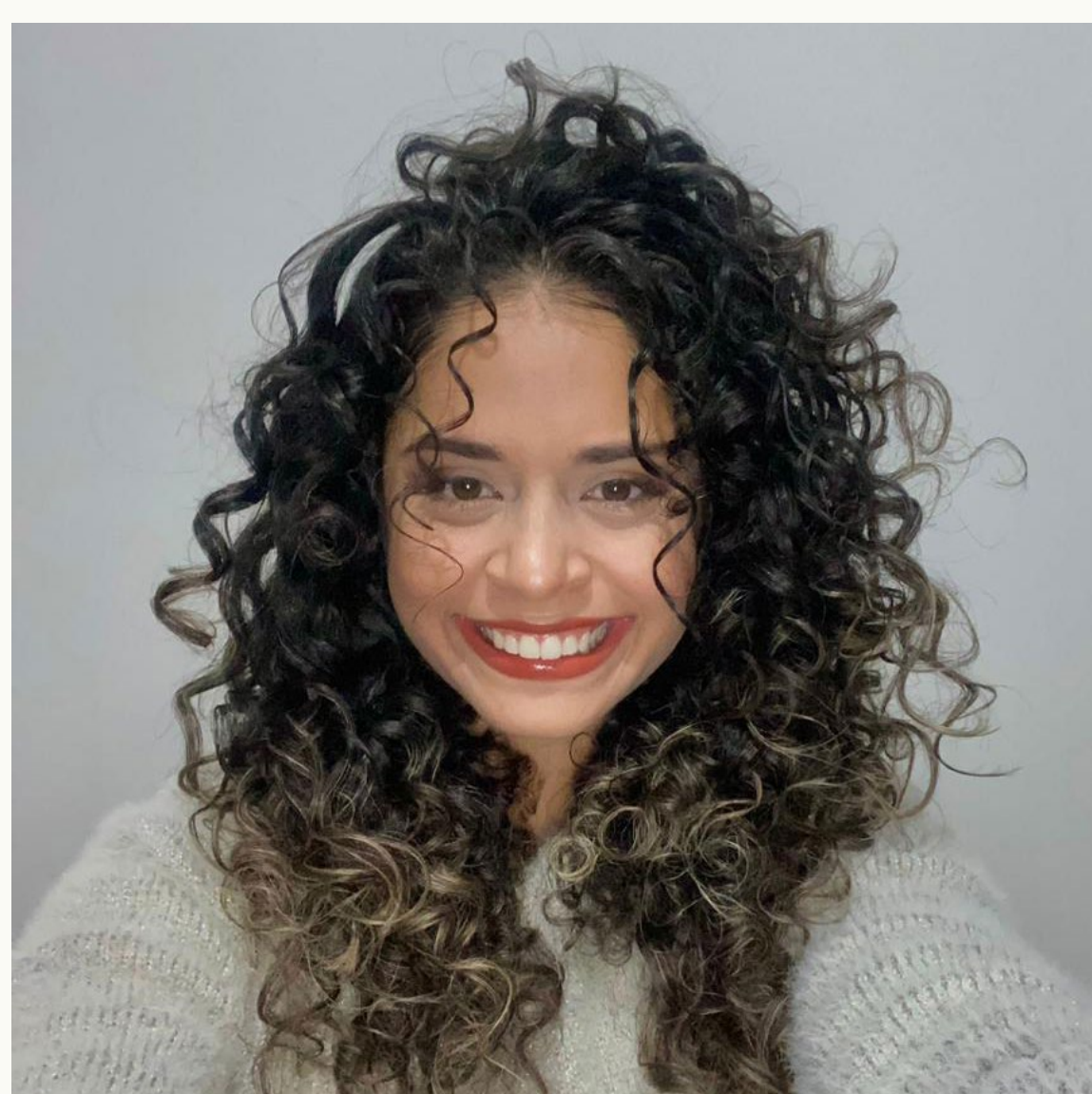
Professora de Ginástica Artística, no Instituto de Educação Física e Desportos (IEFD/ UERJ);

Compõe a equipe do Núcleo de Iniciação à Ginástica Artística da UERJ;

Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Ciências do Exercício e do Esporte (PPGCEE/ IEFD/ UERJ);

CV Lattes CNPq: <http://lattes.cnpq.br/8287791519979361>.

Professora Thaiane de Oliveira Azevedo



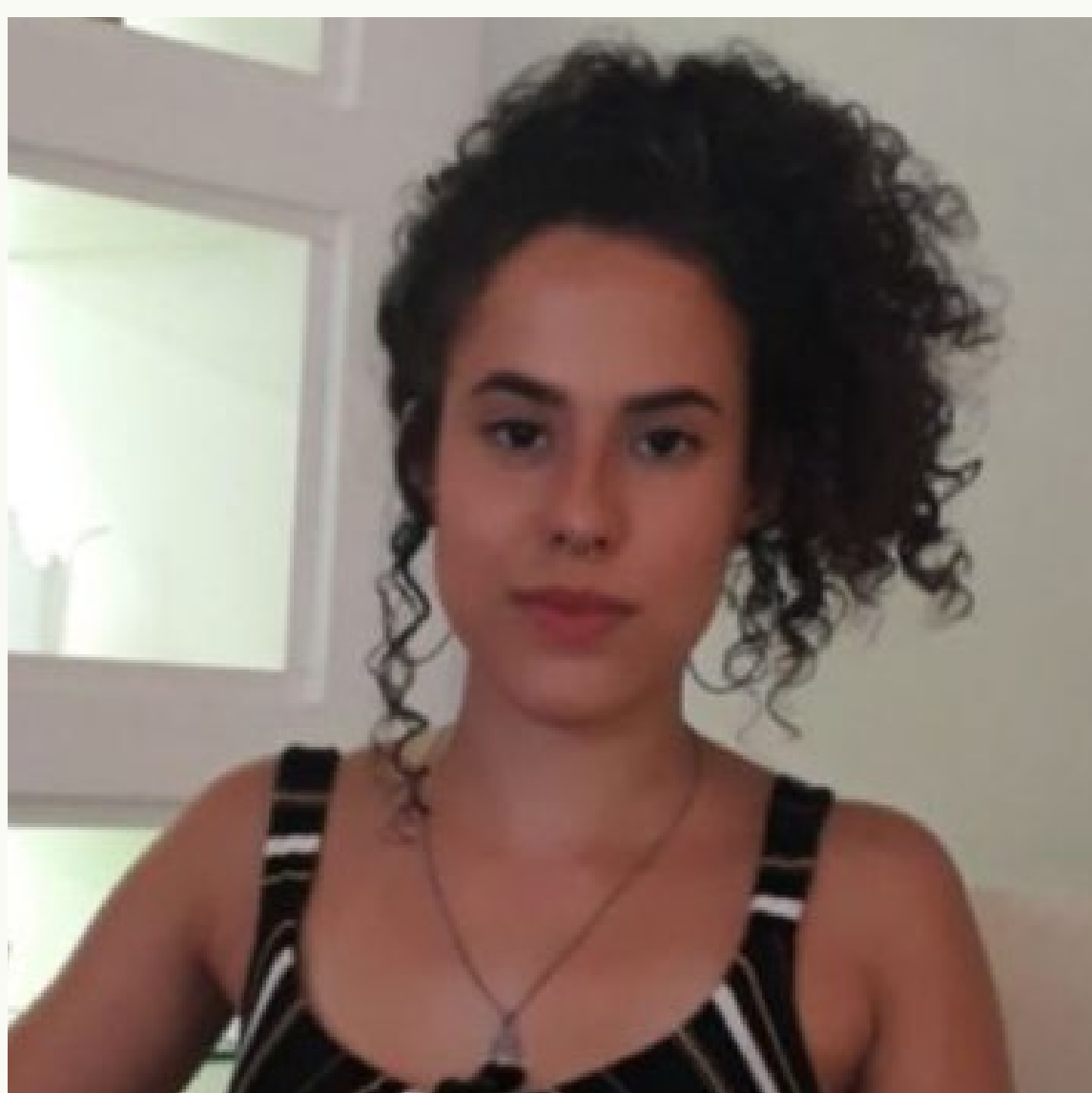
Professora Licenciada em Educação Física (UERJ);

Professora do Magistério e anos iniciais do Ensino Fundamental (IEGRS);

Atualmente, cursa Bacharelado em Educação Física (UERJ); mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino em Educação Básica (PPGEB / UERJ) e aluna do curso de Especialização em Educação Física Escolar na Perspectiva Inclusiva (PGEFEPI / UFRJ);

Atuou como bolsista de extensão do projeto Núcleo de Iniciação à Ginástica Artística da UERJ;

Foi monitora da disciplina Ginástica Artística (UERJ).



Professora Rebeca Vieira Suzano

Professora Licenciada em Educação Física (UFRJ);

Atualmente, cursa Bacharelado em Educação Física (UERJ);

É monitora da disciplina Ginástica Artística, na UERJ.



Bruna de Campos Brito

Atualmente, cursa Bacharelado em Educação Física (UERJ);

Atua como bolsista de Iniciação à Docência no projeto de extensão universitária, Núcleo de Iniciação à Ginástica Artística da UERJ.



Ester Eduarda Sabino Rodrigues

Atualmente, cursa Licenciatura em Educação Física (UERJ);

Atua como bolsista de Estágio Interno Complementar no projeto de extensão universitária, Núcleo de Iniciação à Ginástica Artística da UERJ.



Professor Me. José Nunes da Silva Filho

Mestre (2016) e Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências do Exercício e do Esporte (PPGCEE/UERJ);

Graduado em Educação Física e Pedagogia;

Professor de Educação Física, concursado no Departamento Municipal de Educação da Estância Turística de Paraguaçu Paulista-SP.

CV Lattes CNPq: <http://lattes.cnpq.br/5505875358987229>.

eME
eMuseu do Esporte

